



COMUNICAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR¹

Juscelino Chaves SALES²,

Alisson da Conceição FERREIRA³,

Antônio Sergio Bezerra SOMBRA⁴,

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

O presente trabalho pretende demonstrar que a Educação a Distância é perfeitamente adequada, nos cursos de História, contribuindo para uma reflexão acerca do novo momento da educação, uma vez que atualmente, existe uma enorme corrida pelo mundo on-line não só por parte das instituições de ensino, como também por outras organizações públicas e privadas. Com a portaria nº 2253/01 do Ministério da Educação e Cultura que dispõe sobre oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais de graduação abriu-se uma perspectiva para a ampliação dessa modalidade de ensino. No Brasil diversas instituições estão intensificando o seu uso, principalmente pela oportunidade que novas tecnologias de ensino, com base na Comunicação Mediada por Computador (CMC), podem proporcionar. Visando fundamentar o trabalho, deu-se uma especial atenção às teorias voltadas para a Educação a Distância.

PALAVRAS-CHAVE: Internet, educação à distância, história,

INTRODUÇÃO

A partir dos anos 80, as novas tecnologias de informação e comunicação invadiram a sociedade global causando considerável impacto sobre todos os setores da mesma. A rede mundial de passou a ser vista como um importante veículo para iniciativas visando a socialização do conhecimento. E conseqüentemente, a pressão pelo estabelecimento de políticas voltadas para a expansão do ensino a distancia uma imposição.

Atualmente, o ensino não presencial mobiliza os meios pedagógicos em todo o mundo, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento. Novos e mais complexos cursos são desenvolvidos, tanto no âmbito dos sistemas de ensino formal quanto nas áreas de treinamento profissional.

¹ Trabalho submetido ao XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação;

² Estudante de Computação da UVA, email: juscelinochaves@hotmail.com;

³ Estudante de Teleinformática da UFC, email: alisson@ufc.br;

⁴ Orientador do trabalho, Professor do curso de Teleinformática da UFC; sergio@ufc.br



A Educação a Distância explora várias técnicas de ensino, incluindo hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Porém, o mais é que ela representa um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo a aprendizagem personalizada e a aprendizagem em rede.

De acordo com o pensamento de Castells:

“O uso da CMC se expandirá principalmente via sistema educacional e alcançará proporções substanciais da população do mundo industrializado: não terá um fenômeno exclusivo das elites: ela desempenhará um papel cada vez mais decisivo na futura cultura e, progressiva mente, as elites moldadoras de seu formato desfrutaram de vantagens estruturais na sociedade emergente” (CASTELLS, 2001, p.383).

Segundo esse autor a CMC (*Computer Mediated Communication*), é uma revolução que se desenvolve em ondas concêntricas, começando em níveis de educação e riqueza mais altos e, provavelmente, incapaz de atingir grandes segmentos da massa sem instrução, bem como países pobres. Naturalmente demorara algum tempo para atingir as grandes massas, porém, as perspectivas para tal são crescentes.

O que se constata é que dos meados do século XX para cá, as sociedades modernas vêm passando por um processo de transformação nunca antes verificado, tanto em intensidade, quanto em quantidades com que acontecem as mudanças. O planeta vem sendo submetido a rupturas de paradigmas que já não correspondem às novas necessidades dos novos tempos em parte devido ao desenvolvimento de novas tecnologias da comunicação e da informação, marcando a entrada nesse novo milênio como uma época de revolução das interações sociais e produtivas, uma era tem sido denominada por Drucker (1993) como a Era do Conhecimento e da Informação.

O ensino, que sempre foi instrumento de formação e de informação voltado para o conhecimento, esbarra com barreiras quase intransponíveis. Para Drucker:

“Na sociedade do conhecimento, as pessoas precisam aprender a aprender. Na verdade, na sociedade de conhecimento as matérias podem ser menos importantes que a capacidade dos estudantes para continuar aprendendo e que sua motivação para fazê-lo. A sociedade pós-capitalista exige aprendizado vitalício. Para isso, precisamos de disciplina. Mas o aprendizado vitalício também exige que ele seja atraente, que traga em si uma grande satisfação” (DRUCKER, 1993, p. 156).



A crescente demanda pela educação a distancia mediada por computador EDMC pode romper as barreiras do tempo e distancia principalmente para as pessoas que se encontram longe dos grandes centros, onde a maior concentração de universidades.

Assim este trabalho procura evidenciar a importância da EDMC e a sua possibilidade de aplicação como apoio *on-line* nas disciplinas do curso de geografia, trazendo alguns exemplos.

1. A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

A Utilização da Informática no ensino

As primeiras tentativas do uso do computador na educação tiveram início na década de 60. Essas tentativas podem ser divididas em duas fases:

- A fase anterior ao surgimento da microinformática, caracterizada pelo uso de terminais de computadores de grande porte;
- A fase posterior à microinformática, caracterizada pelo uso intenso de microcomputadores.

Na primeira fase, que se prolongou até o final da década de 70, aproximadamente, o uso do computador nas escolas estava mais ligado ao uso administrativo.

Já na era da microinformática, quando foi construído o primeiro microcomputador nos Estados Unidos, houve um grande aumento do uso do computador para fins pedagógicos nesse país.

A Internet e a educação

A Internet pode ser definida como uma modalidade de troca de informações entre computadores heterogêneos situados em ambientes remotos, interconectados através de um modem que se liga por linha telefônica aos *backbones* existentes em cada país. (BOLZAN, 1998, p.56)

A Internet no Brasil

As estimativas do número de usuários da rede Internet no Brasil tem variado muito, em razão da diversidade de fontes e critérios. As estimativas mais conservadoras estão dimensionadas a partir da contagem de pontos de conexão com a Internet, enquanto as demais se baseiam em estimativas variadas de usuários por máquina ou em pesquisas de mercado.



Qualquer que seja o critério, entretanto, tem sido invariável a constatação de que o número de usuários da Internet em relação ao total da população é baixo, consequência do quadro de profunda desigualdade social no país, evidenciada por indicadores sócio-econômicos como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas. A Tabela 1 mostra o ranking de usuários da internet no mundo.

POSIÇÃO	PAIS	(EM MILHÕES)
1º	ESTADOS UNIDOS	152,04
2º	CHINA	74,7
3º	JAPÃO	52,1
4º	ALEMANHA	31,8
5º	GRÃ-BRETANHA	30,1
6º	COREIA DO SUL	24,6
7º	FRANÇA	23,8
8º	CANADÁ	18,9
9º	ITÁLIA	16,9
10º	ÍNDIA	16,7
11º	BRASIL	14,1

Tabela 1 - Ranking de usuários de internet no mundo. Fonte: *Globo online*- [05/05/2006](#)

Com o advento da Internet, começa a existir a necessidade de modificação na forma de ensinar e aprender. Atualmente, o ensino e a aprendizagem exigem muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. A aquisição da informação depende cada vez menos do professor. A tecnologia pode trazer dados, imagens resumos de forma mais rápida e atraente. O principal papel do professor torna-se, então, o de ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los, visto que há dificuldade de encontrar a informação que realmente é significativa dentro de uma grande diversidade de fontes. Ao aluno cabe ter a maturidade e a preparação para incorporar de forma vivencial e emocional o verdadeiro significado da informação.



2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O que é a educação a distância?

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Histórico:

- Em 1881 - Universidade de Chicago- Curso de Hebreu por correspondência.
- Em 1883 - Suécia – Curso de Contabilidade.
- Em 1889 - Queen's Colleg do Canadá- Iniciou Cursos a Distância.

Segundo Fróes (1998), em função da tecnologia de transmissão de informação adotada, a evolução da Educação a Distância pode ser dividida em três fases cronológicas, ou gerações.

- Primeira fase – **geração textual**: Baseou-se no auto-aprendizado com suporte apenas em simples textos impressos (ocorreu até a década).
- Segunda fase – **geração analógica**: Baseou-se no auto-aprendizado com suporte em textos impressos intensamente complementados com recursos tecnológicos de multimídia como gravações de vídeo e áudio (ocorreu entre as décadas de 1960 e de 1980).
- Terceira Fase – **geração digital**: Baseia-se no auto-aprendizado com suporte quase que exclusivamente em recursos tecnológicos altamente diferenciados (ocorre nos dias de hoje).

Ferramentas necessárias para o ensino a distância

Essenciais: que se caracterizam pela alta confiabilidade, pela facilidade de uso e pelo baixo custo. São consideradas ferramentas essenciais as seguintes:

- Textos didáticos disponibilizados em *home pages* na Internet (sem animação);
- Aulas expositivas disponibilizadas em *home pages* na Internet (com animação);
- Orientação de pesquisas através de correio eletrônico (*e-mail*) e diálogo remoto (chat);
- Avaliação de trabalhos e seminários através de correio eletrônico e diálogo remoto.



Complementares: que se caracterizam pelo diferencial tecnológico oferecido, que de maneira geral apresentam custos mais elevados. São consideradas ferramentas complementares as seguintes:

- Textos didáticos gravados em *CD-ROM* (sem animação);
- Aulas expositivas disponibilizadas em *CD-ROM* (com animação) e/ou sistemas de tele-conferencia;
- Orientação de pesquisas e dissertações através de sistemas de vídeo ponto-a-ponto (*VD p-to-p*) e diálogo remoto.

Sites educacionais para o ensino de História

Apesar de a Educação a Distância estar evoluindo consideravelmente e do uso do computador para o aprendizado estar se tornando uma ferramenta poderosíssima em casas e escolas, alguns *sites* educacionais estão deixando a desejar. No que se diz respeito à capacidade de conquistar a atenção e interesse do aluno e, conseqüentemente, o seu aprendizado, a maioria dos *sites* atuais, voltados ao ensino de História não são totalmente eficazes.

Para que o aluno se sinta motivado a aprender, são necessários *sites* educacionais criativos, interessantes, que façam com que a atenção seja voltada para o assunto tratado. Sem esses fatores principais, qualquer *site* perde a qualidade de uma ferramenta de estudo não convencional e passa a ser encarado como a maioria dos modos tradicionais maçantes e sem grandes resultados. No geral, os *softwares* educacionais atuais voltados ao ensino de História são *sites* compostos de textos e imagens relacionadas ao assunto.

Com relação aos *sites* da *web*, a seção a seguir apresenta exemplos de *sites* considerados como sendo os melhores nesse setor de ensino pelo provedor Brasil *Online* – BOL (<http://www.bol.com.br>).

Sites de História

O *site EscolaNet* (<http://www.escolanet.com.br>) foi desenvolvido com o objetivo de ensinar várias matérias escolares, entre elas História. A tela de apresentação (Figura 1) exhibe uma lista das matérias disponíveis. No caso de ter sido escolhida a matéria História, vários assuntos são listados para que o aluno possa optar por um deles. Feita a opção, uma tela é apresentada e, nesta fase, o aluno pode começar seu estudo. O estudo fica restrito a leitura dos artigos dos assuntos escolhidos, que em sua maioria são



enriquecidos com diversas figuras ilustrativas. Os artigos tratam de História do Brasil, História Geral e assuntos da atualidade e são, na verdade, *links* para diversos sites, mas todos eles muito bem escolhidos. Dentre os mais interessantes, pode-se citar o que trata da Guerra Fria (tradução de um documentário de 12 episódios da rede de televisão CNN), o que trata dos três grandes povos pré-colombianos Maias, Incas e Astecas e o sobre o conflito entre árabes e judeus.



Fig. 1 – Página inicial do site EscolaNet

Outro *site* sobre História é o **HistoriaNet** (<http://www.historianet.com.br>). Este é também um *site* com os mesmos padrões do citado anteriormente, como se verifica na Figura 2. Através da seleção dos assuntos específicos a serem estudados, o aluno vai obtendo as aulas. As aulas são constituídas por textos, não havendo nenhum tipo de ferramenta de maior interatividade com o usuário. O *site* disponibiliza uma interessante relação de filmes nacionais e estrangeiros, que foram produzidos abordando fatos e aspectos históricos de um determinado lugar.



Fig. 2 – Página inicial do *site* Historianet

A fim de divulgar as cidades turísticas do Brasil, a Embratur criou um *site* (<http://www.embratur.gov.br>) onde características históricas e geográficas são apresentadas. Não fazendo parte do contexto educacional, esse *site* acaba por auxiliar pessoas que buscam mais informações sobre o país. O interessado pode navegar nesse *site* através de *links* que levam a diferentes curiosidades.

Os *sites* educacionais são, geralmente, desenvolvidos no mesmo padrão. Mas cada *site* apresenta suas prioridades em termos de informações.

O *site* da CNCDP (Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses), por exemplo, apresenta exposições, conceitos, cronologia, crenças, autores e profissões. Além dos textos, são apresentadas as obras expostas em forma de imagens que evidenciam a história dos descobrimentos e navegações portuguesas e da sua presença em diversas partes do mundo (<http://www.cncdp.pt>). Tratando também dos portugueses há o *site* Navegar é Preciso (<http://sampa3.prodam.sp.gov.br/ccsp/navegar>), que conta um pouco da História do Brasil e seu descobrimento, detalhando as navegações portuguesas e a civilização indígena.

Com o foco no patrimônio histórico e artístico nacional existe o *site* **Iphan** (<http://www.iphan.com.br>). Através deste *site* é possível conhecer o patrimônio cultural brasileiro e, além disso, há uma seção com a descrição de cada bem histórico tombado no país.

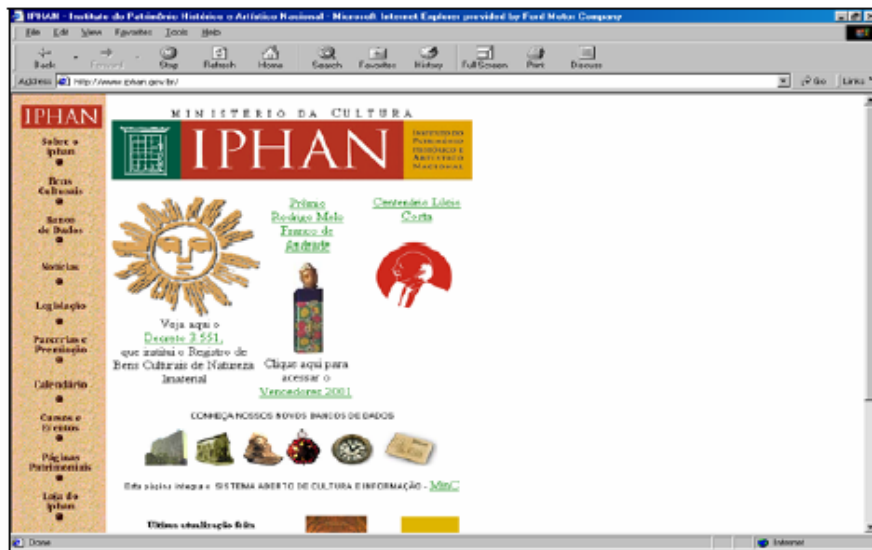


Fig. 3 – Página inicial do *site* Iphan

A maioria desses *sites* de História são desenvolvidos baseados em obras de outros autores, como o NetHistória (<http://www.nethistoria.com>), que reúne artigos sobre História do Brasil e História Geral, um banco de arquivos de sons, trechos de discursos famosos e transcrições de valor histórico. Neste *site* não é apresentada apenas uma listagem de vários assuntos a serem escolhidos, mas sim destaques de alguns temas polêmicos, como “Agosto de 1954: O suicídio de Vargas”, “A importância do trigo nas relações Brasil-Argentina”, “Manifesto ao mundo” (publicado pelos rebeldes da Revolução Praieira), entre outros.

Com os 500 anos do Brasil surgiram alguns *sites* para debater a história e a evolução do país. É o caso do *site* 500 Anos do Descobrimento, que possui um interessante dicionário Tupi, informações sobre a viagem de Pedro Álvares Cabral e a carta de Pero Vaz de Caminha (<http://ww8.terra.com.br/500anos>).

Não são encontrados apenas *sites* sobre a História Geral e do Brasil, mas vários enfocando algum estado ou cidade específicos. Por exemplo:

- A Cidade de São Paulo e sua história: fala sobre a história da cidade, museus, casas históricas e publicações (<http://www.prodham.sp.gov.br/dph/historia>).
- BH – 100 anos de Indústria (<http://www.fiemg.com.br/bh100>): apresenta uma exposição que retrata a história das indústrias em Belo Horizonte. Textos e fotos de



época sobre a cidade são distribuídos em temas como “Primeiras Indústrias” e “Revolução de 30”, entre outros.

- Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (<http://www.ihgsc.org.br>): traz um arquivo histórico, documentação, biblioteca especializada em assuntos catarinenses, fototeca e mapoteca.
- História do Rio Grande do Sul (<http://www.riogrande.com.br/historia>): apresenta informações sobre todos os municípios do Estado do Rio Grande do Sul, além de dados sobre a colonização.
- História Quantitativa e Serial (<http://www.hqse.cjb.net>): discute aspectos do uso da metodologia quantitativa na história. Apresenta também os núcleos regionais de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, com agenda de eventos.

Alguns destes *sites* educacionais foram desenvolvidos com o intuito não só de oferecer informações, mas também de estimular o intercâmbio de conhecimento, socializar os resultados de pesquisas e promover atividades acadêmicas como é o caso do Núcleo de Estudos em História Oral, dirigido por professores da USP (<http://www.fflch.usp.br/dh/neho>). Outros, além disso, ainda possuem um plantão de dúvidas e auxiliam no trabalho escolar, como o Guia de História do Brasil (<http://www.geocities.com/Athens/Forum/4185/>).

A internet serve também para divulgar trabalhos de profissionais, como o professor Paulo Fagundes Vizontini, que hospedou seus artigos tratando de relações internacionais e globalização no *site* A Nova Ordem Global (<http://www.terra.com.br/vizontini>), e do professor, historiador e escritor Voltaire Schilling, que trata dos acontecimentos do passado e da atualidade no seu *site* História por Voltaire Schilling (<http://www.zaz.com.br/voltaire>).

Alguns *sites* são mais específicos, como Entradas e Bandeiras (<http://www.geocities.com/bandeiras99>), que traz biografias de Fernão Dias, Raposo Tavares e outros bandeirantes, com resumos de suas expedições.

Deve ser ressaltado que também são encontrados, entre *softwares* educacionais voltados ao estudo de História, *sites* em português que tratam de assuntos de outros países, como o China 50 (<http://www.uol.com.br/fsp/especial/china>), um caderno especial do jornal “Folha de São Paulo”, que traça um panorama das reformas pelas quais a China vem passando, e traz cronologia política e histórica do país.



Análise geral dos *sites* pesquisados

A maioria dos *sites* educacionais para o ensino de História pesquisados não trazem uma grande interatividade com o aluno. São compostos de textos com suas respectivas figuras e também *links* que permitem a navegação entre diferentes páginas daquele assunto escolhido. Essa forma de ensinar apresenta falhas, pois o aluno não pode testar seus conhecimentos no próprio *site*, ou seja, não existe avaliação. Outra falha deste sistema é a apresentação do assunto. Na tentativa de se construir *sites* interessantes e modernos, muitas páginas são dispostas de uma maneira que confunde a leitura, tornando o sistema muito complexo e de pouco entendimento. O aluno se perde no assunto quando precisa mudar de páginas várias vezes. Observou-se também a falta de *sites* que estejam focados em do Brasil, assim como a utilização de jogos para tornar o aprendizado mais dinâmico, mais interativo e mais interessante para o aluno. Os *sites* pesquisados constituem-se em uma excelente fonte de pesquisa dos mais diferentes assuntos nas áreas de História, mas a maioria deles não foi desenvolvida com o intuito de ser uma ferramenta de aprendizagem, e sim somente de pesquisa. Um mesmo assunto dividido em várias telas pode causar o desinteresse de quem está lendo e, até mesmo, confusão por partes de uma pessoa que não tenha muita familiarização com computadores, a qual pode acabar optando pelo modo tradicional: o livro.

3. CONCLUSÃO

Com o avanço da tecnologia, é impossível ignorar os benefícios que o computador e a Internet têm trazido para a educação. Vários professores já estão usando esses recursos em suas aulas e as escolas estão observando grande interesse por parte, não só dos professores, como também dos alunos no uso da informática para beneficiar as atividades de ensino. As iniciativas governamentais e privadas só vêm reforçar ainda mais essa tendência.

A grande questão restringe-se a como aplicar tal tecnologia, considerando as diferenças na capacidade de aprendizagem dos alunos. Evidentemente, as escolas precisam estar atentas a isso, a fim de possibilitar um tipo de educação de que as pessoas necessitarão daqui por diante.

Outra questão importante é a forma como os softwares educacionais são construídos. Para serem estimuladores do aprendizado e poderem atingir seus objetivos, a construção desses programas vai necessitar de esforços de especialista em diversas áreas.



Deixa-se também, como sugestão para trabalhos futuros, a implementação de um *site* educacional voltado ao ensino de História, que procure estimular o aprendizado com a utilização de jogos, pois esse recurso constitui-se em uma forma eficiente de manter a atenção do aluno durante o aprendizado, baseando-se no princípio de que a interatividade é um recurso suficiente para permitir a auto-avaliação e motivação do aluno.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, R.F. F.A. **O Conhecimento Tecnológico e o Paradigma Educacional**. Santa Catarina, 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – UFSC.

BRASIL ON-LINE [on-line]. Disponível na *Word Wide Web*:<http://www.bol.com.br>

CASTELLS, M. **A Sociedade em Redes**. São Paulo: Ed.Paz e Terra,2001.

DRUCKER, P. **Sociedades Pós-capitalista**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1993.

ESCOLANET [on-line]. Disponível na *Word Wide Web*:
(<http://www.escolanet.com.br>)

FRÓES, J. R. M. **Ensinando com Tecnologia: criando salas de aulas centradas nos alunos**. 1. ed. São Paulo; Loyola, 1998. 80p.

GLOBO ONLINE. **Internet teve 694 milhões de usuários mundiais em março, diz estudo**. Jornal o Globo, 05/052006

HISTORIANET [on-line]. Disponível na *Word Wide Web*:
(<http://www.historianet.com.br>)

IPHAN [on-line]. Disponível na *Word Wide Web*:
(<http://www.iphan.com.br>)